UNIVERSIDADE PAULISTA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

BRUNO AMADOR N416FF-7
GUILHERME GOMES N444BJ-4
THIAGO RAMOS N4893E-8

PROCESSAMENTO DE IMAGEM E VISÃO COMPUTACIONAL

Atividade Prática Supervisionada

SANTANA DE PARNAÍBA - SP 2021

UNIVERSIDADE PAULISTA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

BRUNO AMADOR N416FF-7 GUILHERME GOMES N444BJ-4 THIAGO RAMOS N4893E-8

PROCESSAMENTO DE IMAGEM E VISÃO COMPUTACIONAL

Atividade Prática Supervisionada

Trabalho solicitado pelo professor Hugo Insua da matéria de Processamento de imagem e visão computacional do curso de Ciências da Computação da Universidade Paulista.

SANTANA DE PARNAÍBA - SP 2021

SUMÁRIO

1.		OBJETIVO	3
2.		INTRODUÇÃO	4
3.		FUNDAMENTOS DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS BIOMÉTRICAS	5
3	3.1	Detecção Facial	5
3	3.2	Reconhecimento Facial	5
3	3.3	Algoritmo: FisherFaces	6
3	3.4	Linear Discriminant Analysis (LDA)	7
4.		PLANO DE DESENVOLVIMENTO	8
4	l.1	Numpy	8
4	l.2	OpenCV	8
4	l.3	mysql-python-connector	8
4	.4	Cadastro	9
4	ŀ.5	Login	11
4	ŀ.6	Report	12
5.		PROJETO	16
6.		RELATÓRIO COM AS LINHAS DE CÓDIGO	19
7.		SISTEMA EM FUNCIONAMENTO	25
8.		BIBLIOGRAFIA	32
9.		FICHA DE ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	33

1. OBJETIVO

O sistema Agrosafe tem como objetivo servir como ferramenta de cadastro e manipulação de documentos de "reports", esses reports são nada mais nada menos que um documento que contém as informações sobre eventos, tais como empresa, agrotóxico e escala de toxicidade. O sistema funciona através do terminal a partir do momento que executamos o script "main.py" o sistema irá ser inicializado, trazendo as opções de login e cadastro de funcionário.

Conforme a necessidade de classificação dos agrotóxicos, utilizaremos a tabela de classificação da *Anvisa* para medir o grau de toxicidade de cada substância. Segue a tabela a abaixo:

		Figura 1 – ⁻	Γabela de Class	ificação		
	CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	CATEGORIA 3	CATEGORIA 4	CATEGORIA 5	NÃO CLASSIFICADO
	EXTREMAMENTE TÓXICO	ALTAMENTE TÓXICO	MODERADAMENTE TÓXICO	POUCO TÓXICO	IMPROVÁVE L CAUSAR DANO AGUDO	NÃO CLASSIFICADO
PICTOGRAMA PALAVRA DE ADVERTÊNCIA					Sem símbolo CUIDADO	Sem símbolo Sem advertência
	PERIGO	PERIGO	PERIGO	CUIDADO		
		(CLASSE DE PERIGO			
ORAL	Fatal se ingerido	Fatal se ingerido	Tóxico se ingerido	Nocivo se ingerido	Pode ser perigoso se ingerido	-
DÉRMICA	Fatal em contato com a pele	Fatal em contato com a pele	Tóxico em contato com a pele	Nocivo em contato com a pele	Pode ser perigoso em contato com a pele	-
INALATÓRIA	Fatal se inalado	Fatal se inalado	Tóxico se inalado	Nocivo se inalado	Pode ser perigoso se inalado	-

Fonte: https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos

Além do nível de toxicidade o usuário também deverá informar os nomes e a quantidade de agrotóxico para um melhor detalhamento no report.

O gerenciamento de reports é feito a partir do nível do usuário autenticado, os níveis são de 1 a 3, onde o nível 1 pode apenas acessar informações básicas como título do report, nome da empresa e nome do agrotóxico utilizado, conforme maior o nível do usuário mais informações do report e mais interação ele vai conseguir extrair.

2. INTRODUÇÃO

Reconhecimento facial é um método biométrico, sendo conceito bastante aplicado em áreas como segurança pública, educação e saúde. A biometria é uma tecnologia que utiliza a comparação e a checagem de uma característica humana, com o objetivo de liberar acessos a um individuo que contenha as características armazenadas.

Com isso, o nosso sistema se baseia em utilizar de reconhecimento facial para realizar a liberação de um usuário devidamente cadastrado para o acesso as informações sobre agrotóxicos, separados por níveis de 1 a 3.

3. FUNDAMENTOS DAS PRINCIPAIS TÉCNICAS BIOMÉTRICAS

Para a autenticação utilizaremos o recurso de reconhecimento facial como técnica de autenticação, para utilizá-lo é necessário antes entender a diferença entre reconhecimento facial e detecção facial e quais são suas funções.

3.1 Detecção Facial

A detecção facial tem como principal objetivo identificar faces em uma foto ou imagem, sendo assim é feita uma busca de padrões que mais se encaixam com os padrões de faces na imagem. A detecção facial tem apenas como objetivo identificar e contabilizar faces em uma determinada imagem, sem funcionalidades para autenticação, mas ela se faz necessária para realizarmos o ato da autenticação.

3.2 Reconhecimento Facial

O reconhecimento facial trabalha através de uma inteligência artificial para realizar ações de captura, treinamento e reconhecimento, essas são as 3 etapas do reconhecimento facial onde cada uma delas trabalha de maneira diferente de algoritmo para algoritmo.

Para trabalharmos com o reconhecimento facial é necessário identificarmos as faces através da detecção facial, onde será feito cortes na imagem gerando uma nova apenas com o rosto, esse corte é necessário para que o algoritmo consiga realizar os três processos de maneira efetiva.

Tendo as faces localizadas e recortadas pelo detector facial podemos dar início na primeira etapa do reconhecimento facial que é a <u>captura de faces</u>.

Captura de faces

No processo de captura de faces é realizado a coleta das fotos que irão servir como material de treinamento no próximo processo. A captura de faces precisa ser mais variada possível para que o reconhecedor tenha um material diverso para o treinamento. Durante o processo de captura o sistema irá recolher ao total de 25 fotos de amostra que é o número recomendado para o algoritmo que iremos utilizar, o máximo de fotos suportado pelo mesmo é um total de 50 fotos, após isso o algoritmo de treinamento irá ignorar as fotos restantes.

o Treinamento de imagens

Na etapa de treinamento é onde é feito a extração de características das fotos de amostras que foram coletadas na etapa de captura, as características são definidas de maneira diferentes de algoritmo para algoritmos, mas as características em geral são as características da face.

Reconhecimento

O algoritmo que iremos utilizar para realizar o treinamento e reconhecimento é o FisherFaces

3.3 Algoritmo: FisherFaces

O FisherFaces são variações de aparência na imagem de cada pessoa, observando variações de luz, poses e expressões faciais, no FisherFace os vetores e características possuem um valor para cada. Tendo então projeções bem distantes determinada pela diferença de uma pessoa para outra.

O algoritmo é caracterizado por 8 etapas, sendo elas:

- Cálculo da face média por classe: É o resultado da soma pixel a pixel de todas as imagens da mesma classe da coleção de treinamento, dividido pelo total de imagens da classe.
- II. Cálculo de face média geral: A face média tem como resultado da soma pixel a pixel de todas as imagens da coleção de treinamento dividido pelo total de imagens.
- III. Transformação das imagens em vetores: Consiste em concatenar as linhas da imagem, unindo o último pixel de cada linha com o primeiro pixel da linha seguinte.
- IV. Construção da matriz de dispersão intra-classe: Calcula o quanto os dados estão espalhados dentro da mesma classe, em resumo, a quantidade de imagens de um mesmo indivíduo diferem umas das outras.
- V. Construção da matriz de dispersão inter-classe: Calcula o quanto os dados estão dispersos entre as classes.
- VI. **Cálculo das FisherFaces:** Seus valores associados das FisherFaces do LDA, são respectivamente, os autovetores e autovalores.
- VII. **Cálculo dos vetores de características:** As imagens da face são atribuídas a partir pela soma ponderada das FisherFaces. Os pesos das

combinações foram os vetores de características das imagens de face.

Para calcular o peso na representação de uma imagem de face, multiplica a imagem de face, subtraída da média, para cada FisherFace.

VIII. **Cálculo da Similaridade:** O reconhecimento pode ser dar pelo uso de um classificador ou de uma métrica de similaridade.

3.4 Linear Discriminant Analysis (LDA)

A Linear Discriminant Analysis em português Análise Discriminante Linear é uma ferramenta utilizada para classificar, reduzir dimensões e visualizar dados, com o objetivo de remover características redundantes e dependentes ao modificar características de um espaço dimensional maior para um menor.

4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto escolhemos utilizar o Python como linguagem de programação, por conta de ser uma linguagem simples e direta e ter uma variedade grande de bibliotecas, ele foi a escolha para o nosso. No planejamento do sistema foram identificadas 3 bibliotecas para auxiliar no desenvolvimento, são elas:

4.1 Numpy

Biblioteca responsável por fazer o processamento de grandes de arranjos e matrizes.

4.2 OpenCV

Biblioteca responsável por fazer o processamento de imagem, detecção e reconhecimento facial.

4.3 mysql-python-connector

Biblioteca responsável por realizar a conexão com o banco de dados e fazer a execução de querys.

Após instalar as bibliotecas utilizando o comando "pip install" e as importando nas nossas classes, conseguimos ter acesso aos seus recursos, porém conforme as boas práticas do Python, para auxiliar na execução do sistema em diferentes máquinas, foi criado um *virtual environment* onde é necessário apenas rodar o script de ativação do mesmo para ter acesso as bibliotecas do projeto e suas versões.

Para realizar a ativação do *virtual environment* é necessário ter acesso a um terminal e dentro da pasta do sistema acessar o seguinte caminho: venv\Scripts\ e rodar o script de ativação no caso se estiver uma máquina Windows e utilizando o CMD como terminal o script ao ser executado é o activate.*bat*, caso esteja utilizando o Windows Power Shell como terminal temos o scipt *activate.ps1*. Assim que estiver ativo a tag (*venv*) irá constar no seu terminal.

Figura 2 - Mostrando Dependencias do Projeto

C:\Users\Thiago\Documents\Projetos\Python\aps-2021-2 (main -> origin)

λ cd venv\Scripts\

C:\Users\Thiago\Documents\Projetos\Python\aps-2021-2\venv\Scripts (main -> origin)

λ activate.bat

C:\Users\Thiago\Documents\Projetos\Python\aps-2021-2\venv\Scripts (main -> origin)
(venv) λ pip freeze
mysql-connector-python==8.0.27
numpy==1.21.4
opencv-contrib-python==4.5.4.58

Fonte: Thiago Ramos

Assim que executarmos o script *main.py* o sistema irá ser inicializado na tela funcionários, onde o usuário deverá selecionar entre fazer o cadastro de um novo funcionário ou realizar o login.

Figura 3 - Tela Inicial do Programa

Fonte: Thiago Ramos

4.4 Cadastro

Na ação do cadastro é a etapa onde o usuário irá realizar o cadastro de um novo funcionário a partir da captura de fotos da amostra em conjunto com treinamento do algoritmo no OpenCV.

Os campos que o usuário deverá preencher na etapa de cadastro de funcionário são os campos de:

- O CPF: CPF único para cada funcionário, é feito uma validação assim que usuário inserir o CPF, uma consulta será feita no banco de dados com o CPF como parâmetro de busca, caso já exista algum funcionário com este CPF o sistema informará CPF em uso e reiniciará a ação de Cadastro.
- Nome: Nome do funcionário a ser registrado.
- o <u>Número:</u> Número do funcionário a ser registrado.
- <u>E-mail:</u> E-mail do funcionário a ser registrado, é feito uma validação de e-mail, onde caso ele não tenha a estrutura passada na expressão regular(regex): [^[\w-\.]+@([\w-]+\.)+[\w-]{2,4}\$] o sistema informará que o e-mail está em formato incorreto e reiniciará a ação de cadastro.
- o Cargo: Cargo do funcionário a ser registrado.
- <u>Nível:</u> Informará o nível do funcionário, onde ele é de 1 a 3, caso seja um valor diferente destes será informado que o nível é inválido e reiniciará a ação de cadastro.

Após realizar as validações e montar o objeto do funcionário, nomeado no sistema como FuncionarioModel, o sistema irá salvar o usuário utilizando a classe FuncionarioRepository que é responsável por realizar a interação com o banco.

Com o funcionário novo cadastrado no sistema, iremos utilizar o id que foi gerado pelo banco de dados ao realizar a inserção para passar como id das fotos de captura de fotos.

Ne etapa de captura uma tela com a webcam será aberta, onde iremos realizar a captura das imagens de teste, para realizar a detecção das faces para realizar os cortes, utilizaremos o classificador haarcascade frontalface default.xml, onde ele irá passar a localização das faces encontradas nas imagens, a partir disso colocamos um quadrado em torno do rosto detectado, para realizar a captura das fotos basta apertar o botão Q enquanto a marcação do quadrado estiver em torno de seu rosto.

Assim que o botão Q é acionado a face que está no quadrado vai ser recordada da imagem e salva na pasta de fotos com o seguinte formato:

```
pessoa.(id funcionario).(numero face).jpg
```

O id funcionario informado é passado pelo banco de dados assim que um funcionário é salvo, já o numero face é o contador de faces salvas. As faces são salvas em uma escala de cinza. As fotos são salvas com a escala de cinza pois o algoritmo trabalha melhor com imagens neste tipo.

Figura 4 - Algoritmo

```
., 189, 188, 186],
             97, ..., 190, 189, 188],
98, ..., 189, 189, 189]], dtype=uint8), array([[177, 178, 175, ..., 163, 169, 170],
177, 178, 176, ..., 164, 170, 171],
154, 157, 162, ..., 187, 188, 188],
167, 166, 166, ..., 187, 188, 189],
 172, 170, 169, ..., 188, 188, 189]], dtype=uint8), array([[178, 178, 178, ..., 155, 158, 161],
178, 178, 178, ..., 155, 157, 160],
178, 178, 177, ..., 156, 157, 160],
171, 170, 171, ..., 185, 187, 188],
     175, 176, ..., 186, 188, 189]
178, 177, 178, ..., 187, 188, 190]], dtype=uint8), array([[179, 180, 179, ..., 160, 164, 169], 178, 179, 178, ..., 159, 164, 169],
                  ..., 158, 163, 169],
     180, 179,
```

Fonte: Thiago Ramos

Assim que as 25 fotos forem capturadas o sistema irá dar início ao treinamento do algoritmo FisherFaces, onde será percorrido toda as pastas de fotos e será gerado o arquivo classificadorFisher.yml, que é responsável por fazer a detecção facial. A relação feita é entre faces e o id do funcionário. Após o processo de treinamento o usuário será encaminhado para a tela de Reports.

Figura 5 - Fotos Treinamento Algoritmo



Fonte: Bruno Amador

4.5 Login

Na ação de login é feita a autenticação do sistema e onde será feito a autenticação por biometria facial, nesta tela o usuário deverá informar o CPF a ser consultado onde será feita uma consulta pela entidade de funcionário pelo CPF, caso ele não esteja cadastrado é dada as opções de tentar novamente e realizar o cadastro de funcionário, ao selecionar está opção o funcionário será direcionado para a tela de cadastro.

Caso o CPF do funcionário esteja cadastrado, o processo de autenticação facial irá ser iniciado com o objeto modelo do funcionário, a tela com a webcam irá ser aberta novamente e caso o id do rosto identificado pelo algoritmo o nome do funcionário irá aparecer abaixo do quadrado de seu rosto, caso contrário nenhum nome será exibido. Ao apertar o botão Q irá ser feita uma validação no nome que é passado no quadro, caso o nome seja igual o nome do funcionário em questão o sistema irá autenticar o usuário e ele irá ser redirecionado para a tela de report. Caso o usuário aperte o botão Q e o nome abaixo do quadrado não seja igual o do funcionário, então a autenticação irá falhar, o usuário poderá escolher entre sair do sistema e tentar novamente. Caso o usuário seja autenticado ele será redirecionado para a tela de reports.

4.6 Report

Ao ser redirecionado para a tela de Reports, a ação de report será inicializada, dando assim as seguintes opções de ações para o usuário:

Fonte: Thiago Ramos

- <u>Listar todos os Reports:</u> Lista os campos de id, nome da empresa e nome do agrotóxico de todos os reports.
- <u>Cadastrar um novo Report:</u> Na tela de cadastro de reports o funcionário com o nível maior do que 1 poderá cadastrar um novo Report. Ao selecionar essa opção a ação de cadastro de Report irá ser iniciada, o usuário deverá informar os seguintes campos:
 - Nome da empresa: Nome da empresa a ser reportada.
 - Número da empresa: Número da empresa a ser reportada.
 - Endereço do local: Local do report.
 - Dono da empresa: Dono da empresa a ser reportada.
 - Gravidade: Número inteiro numa escala de 1 a 5.
 - Nome Agro: Nome do agrotóxico.
 - Tipo Agro: Nível da toxicidade do agrotóxico numa escada de 1 a 5 conforme informado acima. O tipo de agrotóxico consta na tabela de domínio do agrotóxico.
 - Quantidade de Agro: Quantidade de agrotóxico identificado.

Figura 7 - Gerador de Relatório

```
[Agrosafe] - Relatório: {ID_RELATÓRIO}
Gerado por: {FUNC_NOME}
[INFO] ---> Gerais:
=Nome empresa: {NOME_EMPRE}
=Numero empresa: {NUMERO EMPRE}
=Local afetado: {ENDERECO}
=Dono da empresa: {DONO_EMPRESA}
[INFO] ---> Agrotóxico:
=Nome agrotóxio: {NOME_AGRO}
=Tipo agrotóxico: {CD_AGRO}
=Descrição do agrotóxico: {DS_AGRO}
=Efeito oral: {EFEITO_ORAL}
=Efeito dermico: {EFEITO_DERMICO}
=Efeito ao inalar: {EFEITO_INALAR}
=Quantidade de agrotóxico: {QT_AGRO}
[INFO] ---> Impacto
=Tipo de dano: {TIPO_DANO}
=Gravidade: {GRAVIDADE}
```

Fonte: Thiago Ramos

Gerar relatório unitário: Ao selecionar a opção de gerar relatório unitário, será requisitado o id do report, ao realizar uma consulta pelo ID passado pelo usuário será montado a partir do arquivo REPORT_UNITARIO.txt o relatório, o arquivo de template irá ser lido pelo sistema, que irá substituir as tags do template pelos seus respectivos campos.

As informações exportadas serão de acordo com o nível do funcionário, onde conforme maior o nível do funcionário, mais informações ele conseguirá exportar. os níveis disponíveis são armazenados em na tabela de domínio de nível. Caso o usuário não tenha permissão a frase "[INFO] - SEM PERMISSÃO" será exportada no lugar do campo. Os campos exportados por nível são:

- Nível 1:
 - Nome da Empresa
 - Número da empresa
 - Local Afetado
 - Nome Agrotóxico
- Nível 2:
 - Nome da Empresa
 - Número da empresa
 - Local Afetado

- Nome Agrotóxico
- Tipo Agrotóxico
- Descrição Agrotóxico
- Efeito Oral
- Efeito Dérmico
- Efeito ao Inalar

o Nível 3:

- Nome da Empresa
- Número da empresa
- Dono da empresa
- Local Afetado
- Gravidade
- Nome Agrotóxico
- Tipo Agrotóxico
- Descrição Agrotóxico
- Efeito Oral
- Efeito Dérmico
- Efeito ao Inalar
- Quantidade Agrotóxico

Figura 8 - Gerador de Relatório Massivo

```
[Agrosafe] - Relatório Massivo
Filtro: {FILTRO}
Gerado por: {FUNC_NOME}
           ----- -> Body
[INFO] ---> Relatório: {ID_RELATÓRIO}
[INFO] ---> Gerais:
=Nome da empresa: {NOME_EMPRE}
=Numero daempresa: {NUMERO_EMPRE}
=Local afetado: {ENDERECO}
=Dono da empresa: {DONO_EMPRESA}
[INFO] ---> Agrotóxico:
=Nome do agrotóxio: {NOME AGRO}
=Tipo do agrotóxico: {CD_AGRO}
=Descrição do agrotóxico: {DS_AGRO}
=Efeito oral: {EFEITO_ORAL}
=Efeito dermico: {EFEITO_DERMICO}
=Efeito ao inalar: {EFEITO_INALAR}
=Quantidade de agrotóxico: {QT AGRO}
[INFO] ---> Impacto
=Tipo de dano: {TIPO_DANO}
=Gravidade: {GRAVIDADE}
-----
```

Fonte: Thiago Ramos

Gerar relatório massivo e gerar relatório massivo com filtro: Seguindo a mesma ideia do report unitário, o sistema irá realizar a leitura do template REPORT_MASSIVO.txt para gerar o seu relatório, porém neste template não temos um limite de relatórios, caso seja selecionada a opção de gerar relatório massivo com filtro, o usuário irá escolher entre fazer o filtro pelo nome da empresa ou pelo nome do agrotóxico, caso seja selecionado a opção de gerar relatório massivo todos os reports serão exportados. Por conta deste template ter um cabeçalho, foi dividido entre header e body, onde o header vai ser exportado no relatório apenas uma vez, enquanto o body vai ser montado de acordo com a quantidade de reports. A exportação de campos por nível segue a mesma estrutura que o report unitário.

5. PROJETO

A estruturação do projeto foi separada em duas etapas, a etapa de estruturação do banco de dados e estruturação do projeto. Para a criação do banco de dados, utilizaremos o arquivo *SCRIPT_MONTA_BASE.sqI* que contêm todas as querys de criação e de população de tabelas. A linguagem de banco de dados que foi selecionada para o uso foi o MySQL.

Utilizaremos a database <u>aps_agrosafe</u> conforme podemos ver no script e suas tabelas irão seguir o padrão de nomenclatura para identificar melhor as tabelas e suas funcionalidades, o padrão e seus componentes são:

- TAPS_(TIPO_TABELA)_(NOME_TABELA)
 - <u>TAPS:</u> Resumo de Tabela APS, vai ser inserida no início de todas as tabelas criadas no database agrosafe.
 - <u>TIPO TABELA:</u> Vai ser um identificador do tipo da tabela, no projeto temos dois tipos de tabela, elas são:
 - <u>Tabelas de domínio:</u> Identificadas pelo nome de "DOM" são tabelas estáticas que não serão alteradas pelo usuário.
 - <u>Tabelas quentes:</u> Identificadas pelo nome de "HOT" são tabelas dinâmicas que irão armazenar os dados que o usuário irá inserir.
 - o NOME TABELA: Vai ser o nome da entidade da tabela.

As tabelas seguem um padrão, partindo para o detalhamento e função das tabelas do projeto, temos as seguintes tabelas e suas funcionalidades e campos:

- Tabelas de Domínio:
 - TAPS_DOM_NIVEL: É a tabela responsável por guardar os níveis válidos no sistema. Tem o campo CD_NIVEL como chave primaria.
 - TAPS_DOM_AGRO: É a tabela responsável por guardar os tipos de agrotóxico e suas toxicidades. Tem o campo CD_AGRO como chave primaria.

Tabelas quente:

- TAPS_HOT_FUNC: É a tabela responsável por armazenar os dados dos funcionários cadastrados no sistema. Tem o campo CD_FUNC como chave primária e o campo CD_NIVEL como chave estrangeira da tabela TAPS DOM NIVEL.
- TAPS_HOT_REPORT: É a tabela responsável por armazenar os dados dos reports cadastrados no sistema. Tem o campo CD_REPORT como chave primária e o campo CD_AGRO como chave estrangeira da tabela TAPS_DOM_AGRO.

Para a estruturação do projeto se foi utilizado o paradigma de linguagem de programação orientada a objetos, por conta disso cada objeto tem suas classes e suas funções. A separação de pastas é feita incialmente em 3 pastas e uma classe principal nomeada como *main.py*, as três pastas são:

rsc: É a pasta com a função para armazenar os resources do projeto.

src: É a pasta coma função de armazenar o código do projeto.

venv: É a pasta responsável por armazenar o virtual environment.

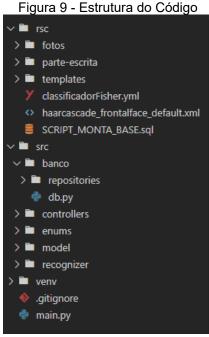
A pasta que armazena os resouces do projeto armazena os templates do projeto, a pasta de fotos, o script de montagem de base e o os classificadores utilizados no projeto.

A pasta de rsc abriga 5 subpastas que tem como função fazer a separação e classificação de cada tipo de fase, elas são:

- <u>Banco</u>: É a subpasta que tem como objetivo fazer a conexão com o banco de dados utilizando a biblioteca mysql-python-connector, para isso é feita uma conexão com o banco de dados a partir da classe Banco no arquivo *db.py*, que tem como função estabelecer a conexão para as classes do tipo *Reposotories*. Também temos a subpasta repositories que armazena as classes que fazem interação com o banco de dados de cada um dos objetos. A conexão é estabelecida na classe db.py e é herdada nas classes repositories.
- Controllers: A subpasta de controllers é responsável por armazenar as classes controladoras, responsáveis pelas regras de negócio e consumir as

demais classes. Dentro desta pasta temos as classes responsáveis pelas ações de login, cadastro e reports.

- Enums: A classe de Enums foi feita para manter as boas práticas e não manter campos hardcodes no código. As classes de Enums são classes estáticas que serão acessadas somente para ter acesso a um determinado valor, no projeto cada um dos objetos tem sua classe Enum para ter acesso ao nome das colunas no banco de dados, ou ter acesso as tags do template.
- Model: Está subpasta é responsável por armazenar classes do tipo Model, que tem como principal função servir como abstração dos objetos. As classes de modelo precisam ter os mesmos campos que sua respectiva tabela do banco de dados para que seus dados sejam manipulados de maneira correta. Cada um dos objetos tem sua classe modelo.
- Recognizer: Está subpasta armazena as classes responsáveis por realizar as funções de reconhecimento facial, nela estão as classes responsáveis por realizar a captura de imagens que salva as imagens das faces no caminho rsc/fotos, a classe de treinamento e de recognizer, que acessa a pasta de resources para ter acesso aos classificadores.



Fonte: Thiago Ramos

6. RELATÓRIO COM AS LINHAS DE CÓDIGO

Figura 10 - Código SCRIPT_MONTA_BASE_1

Fonte: Bruno Amador

Figura 11 - Código SCRIPT MONTA BASE 1

```
primary May (CD. HERONT),

primary May (CD. HERO
```

Figura 12 - Código Cadastro

Figura 13 - Código Cadastro

```
print('[INF0] --- Favor apertar "Q" para captura. Total de fotos a ser tiradas: 25')

# -> Necessário realizar consulta pois o ID é gerado pelo banco
savedModel:FuncionarioDomModel = self._repository.findByCampo(FUNCIONARIO_ENUM.CPF.value, cpf)

self._captura.capturaCadastro(savedModel.getId())
print('[INF0] --- Captura de faces concluida!')

print('[INF0] --- Iniciando treinamento de faces.')
self._treinamento.treinarFisherFace()
print('[INF0] --- Treinamento de faces concluida!')

print('[INF0] --- Treinamento de faces concluida!')

print('[INF0] --- Abrindo tela de Reports... ")
self._reportController.getReportAction(savedModel)
```

Figura 14 - Código Login

Figura 15 - Código Login

```
print('[SISTEMA] --- A autenticação facial falhou. Deseja tentar novamente ?'])

selectivalue = input('[SISTEMA] --- Informe [1] para tentar novamente ?'])

if(int(selectivalue) == 1):

print('[SISTEMA] --- Iniciado reconhecimento no funcionário: ' + func.getNome())

isAutenticado, confianca = self._recognizer.getAutenticacao(func = func)

if(isAutenticado == True):

print('[SISTEMA] --- Bes vindo {}!'.format(func.getNome))

print('[SISTEMA] --- Bes vindo {}!'.format(func.getNome))

# -> Action de Reports

self._reportController.getReportAction(func)

elif(int(selectivalue) == 2):

print('[INFO] --- Fechando sistema...')

esit

print('[ERRO] --- Comando invalido. Fechando sistema...')

esit

print('[ERRO] --- Comando invalido. Fechando sistema...')

self._reportController.getReportAction(func)

else:

print('[SISTEMA] --- Aperte [1] para cadastrar e [2] para sair do sistema: '))

if(value == 1):
 self._cadastro.cadastroAction()

else:
 exit
```

Figura 16 - Código ReportAction

Figura 17 - Código CapturaCadastro

```
src > mecognizer > @ capuragy > % capur
```

Figura 18 - Código getAutenticacao

Figura 19 - Código treinarFisherFace

Figura 20 - Código main

Fonte: Bruno Amador

Para maior detalhamento do código, link do github:

https://github.com/Venedertti/aps-2021-2

7. SISTEMA EM FUNCIONAMENTO

Figura 21 - Menu Inicial

Fonte: Bruno Amador

Logo ao abrir o programa este é o menu apresentado para o usuário, dando a possibilidade de duas escolhas, para login ou cadastro.

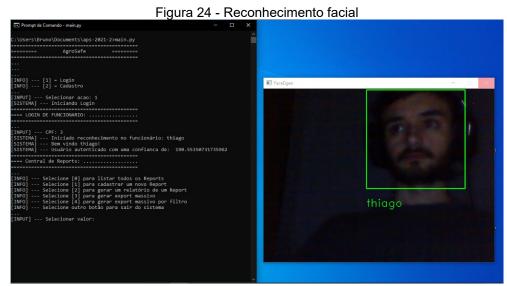
Figura 22 – Menu de Login

Fonte: Bruno Amador

Escolhendo a ação de Login será necessário estar cadastrado no sistema, e logo pedirá o CPF do usuário cadastrado.



Após digitar o CPF, O algoritmo fará o reconhecimento facial do usuário cadastrado no sistema.



Fonte: Bruno Amador

O sistema reconhecendo o usuário, irá aparecer uma mensagem de boasvindas, e apresentando ao usuário a Central de Reports.



Selecionando a opção 0, o sistema listara todos os reports armazenados no sistema.

Figura 26 - Funcionamento AgroSafe

Fonte: Bruno Amador

Selecionando a ação 1, o usuário irá cadastrar um novo Report, sendo assim será necessário dados como nome da empresa, local afetado, nome do Agrotóxico, quantidade etc.

Figura 27 - Funcionamento AgroSafe

Theory of the Comando

Theory of

Selecionando a ação 2, o sistema irá gerar um relatório de um report digitando o seu código, armazenado na pasta documentos do usuário.

Figura 29 - Funcionamento AgroSafe

Selecionando a ação 3, o sistema irá exportar um Report Massivo.

Figura 30 - Relatório Massivo

Figura 31 - Funcionamento AgroSafe

Selecionando a ação 4, o sistema irá exportar um Report Massivo por filtro pelo nome da empresa ou do agrotóxico, cujo inserido pelo usuário.

Figura 32 - Relatório Massivo com Filtro Empresa

Figura 33 - Relatório Massivo com Filtro Agrotóxico

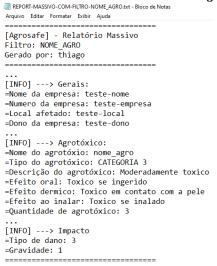
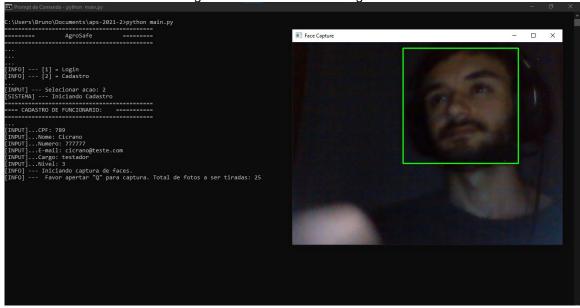


Figura 34 - Funcionamento AgroSafe



Fonte: Bruno Amador

Outra opção na tela inicial é a de cadastro, ao selecionar opção, o sistema irá abrir a câmera configurada na máquina do usuário, para que faça o treinamento do algoritmo tirando 25 fotos em diferentes ângulos e expressões, para que haja o melhor desempenho no reconhecimento.

8. BIBLIOGRAFIA

AGROTÓXICO. **INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER**. Disponivel em: https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos#:~:text=Agrot%C3%B3xicos%20s%C3%A3o%20produtos%20qu%C3%ADmicos%20sint%C3%A9ticos,2002%3B%20INCA%2C%202021. Acesso em: 2021.

GRANATYR, J.; ALVES, G. Reconhecimento Facial com Python e OpenCV. **Udemy**. Disponivel em: https://www.udemy.com/course/reconhecimento-facial-compython-e-opency/. Acesso em: 2021.

HOSTGATOR. Conheça os 7 princípios do Clean Code. **Hostgator**. Disponivel em: https://www.hostgator.com.br/blog/clean-code-o-que-e/. Acesso em: 2021.

JESUS, L. *et al.* Analise de Métodos de Processamento de Imagens para Reconhecimento Facial utilizando Fisherfaces em Imagens sob Condições Desfavoráveis. Salvador, Bahia, Brasil: Núcleo de Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais (ACSO) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), p. 10.

OPENCV. **OpenCV - Open Source Computer Vision**. Disponivel em: https://docs.opencv.org/4.x/d6/d00/tutorial_py_root.html. Acesso em: 2021.

RASCHKA, S. Linear Discriminant Analysis. **sebastianraschka**. Disponivel em: https://sebastianraschka.com/Articles/2014 python Ida.html. Acesso em: 2021.

9. FICHA DE ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Y.				
FICHA DAS ATI	VIDADES PRÁTI	CAS SUPERVISIONADAS	S - APS	
UNIVERSIDADE PAULISTA		, 1		
NOME: Bruno Amodo Rarigues		TURMA: CC6		
curso: <u>Ciência da Compulação</u> campus:	Alphaville	SEMESTRE:	5ºturno	: Volumo
CÓDIGO DA ATIVIDADE: 77.63SEMEST	TRE:	ANO GRADE		
DATA DA DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS	ASSINATURA DO ALUNO	HORAS ATRIBUÍDAS (1)	ASSINATURA DO PROFESSOR
18/09 Desouisa sobre reconhecimento bacial	5	Shring Amario		
19/09 Reunião em causo	3	gruno Amadior		
27/09 Definições de atividades	2	young Incolo		
29/109 (who im pathon com free in recordant feir	30	your fractor	,	
09110 Desembrimente da Islicaçõe	16	Bruno Amoran		
27/10 Revisão do Gouaro	5	Brue fread		
06/11 Review da parti excuta	5	Burne Amarian		
13/11 Verilicação de parevis erros	5	Bume Imorder		
***		. ^		
l) Horas atribuídas de acordo com o regulamento das Atividades Práticas Supervisionada		TOTAL DE HORAS ATRIBUÍDAS	75	
		AVALIAÇÃO:		
			Aprovado ou Reprova	ado
		NOTA:	.p. 0.000 ou nupi ovo	
			-	
		DATA: / /		
	AND	CARIMBO E ASSINATURA DO C	OORDENADOR DO CI	URSO

-	FICHA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS						
0: C	IÊNCIAS DA COMBUTAÇÃO CAMPUS:	ALOHAVILLE SEMESTRE: 6° TURNO: NOTURNO					
	ATIVIDADE:SEMEST		ANO GRADE:				
A DA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS	ASSINATURA DO ALUNO	HORAS ATRIBUÍDAS (1)	ASSINATURA DO PROFESSOR		
DADE	PETRICAS DE ATILIDADES	3					
000	OFTEN VOLVINGONO OR APLICAÇÃO ACTIVA DO CODIGO ACTIVADO O CODIGO	200	**				
1	FINALIZAÇÃO E PENTENO PARTEGOR	8	0-9				
+							
+							
buidas	de acordo com o regulamento das Atividades Práticas Supervisionada	s do curso.	TOTAL DE HORAS ATRIBUÍDAS	75			
			AVALIAÇÃO:	Aprovado ou Repr	nvado		
			NOTA:				
			DATA:	_			

FICHA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS NOME: TAIGA DAS DE DICTION TURMA: COMO RA: NURA 368 CURSO: CIBRIAN DA COMPUNIO CAMPUS: CAMPUS: CAMPUS: SEMESTRE: TURNO: TURNO: TURNO: TORNO: TURNO: TUR					
DATA DA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS	ASSINATURA DO ALUNO	HORAS	ASSINATURA DO PROFESSOR
ATIVIDADE	Visal compless as who arings	5	reline James	ATRIBUÍDAS (1)	
19/04	Walnut de d'adde	3	and and		
17100	Campo Ele discolopinato & Donal	2	" Roman and the		
2 10	Land character sold	389	and confe		
3/30	Adriaging College		and the for		
4155	white the state of	10	Comp Carelle		
			- 0 ,		
loras atribuíd	as de acordo com o regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas	s do curso.			
			TOTAL DE HORAS ATRIBUÍDAS:	75	
			AVALIAÇÃO:		
			A	provado ou Reprov	rado
			NOTA:	-	
			DATA://	-	
		-	CARIMBO E ASSINATURA DO CO		